Núcleo de Avaliação Institucional - NAI

SUPREMA

Ficha catalográfica
Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143n

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Núcleo de Avaliação Institucional - NAI/ Editores Djalma Rabelo Ricardo; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Plínio dos Santos Ramos; Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Fabiana Aparecida Mayrink de Oliveira; Fabrício Oliveira Alves; Leandro Vespoli Campos; Miguel Eduardo Guimarães Macedo; Nathalia de Souza Abreu Freire; Patrícia de Almeida Machado; Rachel Rocha Pinheiro Machado; Monica Couto G. Sejanes da Rocha; Angela Aparecida Peters; Fernando Luiz Passos Farah; Hussen Machado; Maria Inês Boechat Gomes; Paulo Sérgio dos Santos Daddazio. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2023.

69 f.

1. Avaliação Institucional. 2. Ciências da Saúde. 3. Currículo. 4. Documentos Institucionais. 5. Educação em Saúde. I. Título.

CDD 371.262

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 6

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....8
2.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora 8

3. OBJETIVOS 10

4. FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 11

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....12
5.1 Avaliação Formativa 12
5.2 Avaliação Somativa 13
5.3 Sistema de Avaliação 13
5.3.1 Aproveitamento Escolar.....14
5.3.2 Devolutiva das Avaliações.....18
5.3.3 Meta-Avaliação.....19
5.3.4 Conselho de Classe 19

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO PROGRAMA INTEGRADOR.....21

7. TESTE DE PROGRESSO 22
7.1 Teste de Progresso - Enfermagem.....22
7.2 Teste de Progresso - Farmácia 23
7.3 Teste de Progresso - Fisioterapia.....23
7.4 Teste de Progresso - Medicina.....24
7.5 Teste de Progresso - Odontologia.....24

8. AVALIAÇÃO DE HABILIDADE CLÍNICA (OSCE) 25
8.1 OSCE - Enfermagem.....25
8.2 OSCE - Farmácia 26

8.3 OSCE - Fisioterapia....26
8.4 OSCE - Medicina....27
8.5 OSCE - Odontologia....28

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO....29
9.1 Sistema de Avaliação do Estágio em Enfermagem....29
9.2 Sistema de Avaliação do Estágio em Farmácia....29
9.2.1 Avaliação do Desempenho....29
9.3 Sistema de Avaliação do Estágio em Fisioterapia....30
9.3.1 Avaliação por Desempenho - AD....30
9.3.2 OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*)....31
9.3.3 Valor das Avaliações do Estágio....31
9.3.4 Aprovação no estágio supervisionado....32
9.4 Sistema de Avaliação do Estágio em Medicina....32
9.4.1 Relatório de Desenvolvimento de Competências (ANEXO XIV)....32
9.4.2 Avaliação de Habilidade Clínica (OSCE)....33
9.4.3 Avaliação Cognitiva Semestral (ACS)....33
9.4.4 Critérios de Aprovação....34
9.5 Sistema de Avaliação do Estágio em Odontologia....35
9.6 Critérios de Aprovação....36

10. AVALIAÇÕES NÃO INSTITUCIONAL....40
10.1 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)....40

REFERÊNCIAS....41

ANEXO I: Modelo de Avaliação....42
ANEXO II: Fluxograma do Processo de Devolutiva das Avaliações....44
ANEXO III: Meta-avaliação das Avaliações....45
ANEXO IV: Formulário para prescrição as Atividades do Conselho de Classe....46
ANEXO V: Avaliação de Desempenho do Estudante do Programa Integrador....48
ANEXO VI: Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I e II....50
ANEXO VII: Avaliação Final de Estágio Curricular Supervisionado....51

ANEXO VIII: Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios Instrumento de Avaliação A....52
ANEXO IX: Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios Instrumento de Avaliação A - Parte 2....53
ANEXO X: Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação A - Parte 3....54
ANEXO XI: Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação B...55
ANEXO XII: Ficha de Frequência do Aluno e Avaliação de Competências Diária 56
ANEXO XIII: Ficha de Avaliação final do Estágio....57
ANEXO XIV: Relatório de Desenvolvimento de Competências....58
ANEXO XV: OSCE do Estágio de Medicina....59
ANEXO XVI: ACS....60
ANEXO XVII: Portfólio Clínico Odontologia....62
ANEXO XVIII: Portfólio Clínico Odontologia....64
ANEXO XIX: Portfólio Clínico Odontologia....66
ANEXO XX: Portfólio Clínico Odontologia....68

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema apresenta uma proposta de ensino diferenciada, sendo necessária a idealização de uma avaliação do ensino-aprendizagem ativa, contínua e processual, embasada nos princípios dialógicos que considera o grau de compreensão do estudante e o ritmo de trabalho de quem ensina e de quem aprende (FREIRE, 1987; MORIN, 2000).

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um processo por meio do qual se obtêm informações diretas e indiretas acerca do ensino e da aprendizagem, implantou-se nesta Instituição (FCMS-JF) o Núcleo de Avaliação Institucional com a perspectiva de apresentar a função diagnóstica, determinando a capacidade do estudante evoluir, considerando o desempenho de suas habilidades (cognitiva, afetiva e psicomotora de acordo com as tarefas determinadas de retroalimentação (feedback). Assim, adota-se uma avaliação híbrida que inclui o caráter formativo e o somativo, utilizando-se técnicas e instrumentos variados, como avaliação cognitiva, feedback formativo através da devolutiva; avaliações práticas, como OSCE (*Objective Structured Clinical Examination),* portfólios clínicos, avaliações práticas laboratoriais e meta-avaliação.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: avaliação diagnóstica, que é aquela que, ao se iniciar um curso ou um período letivo, o professor deve verificar o conhecimento prévio dos alunos com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis para o preparo de novas aprendizagens; avaliação formativa, que é aquela com a função controladora, sendo realizada durante o período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Visa avaliar se o aluno domina os objetivos em questão, gradativa e hierarquicamente, antes de prosseguir para uma nova etapa; avaliação somativa, que tem por função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, outorgando uma nota que reflete a aprendizagem; fornecendo informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, detectando problemas para poder fornecer uma ajuda a tempo.

Atualmente, a avaliação assume também uma dimensão orientadora, uma vez que é capaz de diagnosticar e verificar em que medida os objetivos propostos para o

processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra - Juiz de Fora/MG – CEP: 36.033.003
Site: www.suprema.edu.br - Tel. (32) 2101-5000

Diretoria da FCMS-JF

- Diretor Geral: Prof. Dr. Jorge Montessi
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo
- Diretor de Administração e Logística: Prof. Dr. Iomar Pinheiro Cangussu
- Diretor Financeiro: Prof. Dr. Ângelo Marciano Lopes
- Diretor de Administração e Planejamento: Prof. Dr. Newton Ferreira Oliveira
- Diretor de Planejamento: Prof. Dr. José Mariano Soares de Moraes
- Diretor de Integração: Prof. Dr. Jorge Montessi
- Diretor de Administração e Infraestrutura: Prof. Dr. Ricardo Campelo da Conceição

Coordenações

- Curso de Enfermagem: Profª. Drª Érika Bicalho de Almeida
- Curso de Farmácia: Profª. Ms. Soraida Sozzi Miguel
- Curso de Fisioterapia: Prof. Dr. Plinio Ramos
- Curso de Medicina: Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara
  Coordenador Adjunto: Prof. Dr. Juliano Machado de Oliveira
- Curso de Odontologia: Prof. Dr. Rodrigo Guerra de Oliveira
- Comissão Própria de Avaliação (CPA):Psicóloga Renata Araújo Campos Dall' Orto
- Ensino, Pesquisa e Extensão: Profª. Ms. Soraida Sozzi Miguel
- Núcleo de Avaliação Institucional: Profª. Esp. Rosa Maria Silva Nunes e Santos
- Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Prof.ª Drª Ana Paula Ferreira
- Pedagógica: Profª. Gisele Duque Torres Gonçalves
- Programa de Extensão: Prof. Esp. Fernando Luiz Passos Farah
- Programa Integrador: Profª Esp. Claudia Maria Maneira Netto Moura
- Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD): Psicóloga Renata Araújo Campos Dall' Orto e Prof. Dr. Jairo Roberto de Almeida Gama

Consultoria Pedagógica

- Prof. Dr. Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Secretária do Núcleo de Avaliação Institucional

- Aline Presto Rabelo Ricardo

Secretaria de Assuntos e Registro Acadêmico - SAR

- Secretária Geral: Analice Alves Almeida de Oliveira
- Secretária Adjunta: Márcia Cristina Medeiros Brasil

3. OBJETIVOS

- Ampliar e aprofundar as discussões sobre o processo de avaliação, propondo ajustes nas avaliações realizadas quando necessário;
- promover reflexões sobre a avaliação como instrumento para promoção e transformação do estudante;
- auxiliar na implementação de ferramentas no que tange a elaboração das avaliações, a partir de oficinas de capacitação docentes;
- formular instrumentos (guias de elaboração) tais como provas padronizadas pela instituição e *checklist* para adequação das provas;
- sistematizar o processo de devolutiva e meta-avaliação no intuito de verificar a aprendizagem de forma contínua e gradativa;
- analisar, estruturar e validar instrumentos de avaliação individual do desempenho dos estudantes;
- instituir a autoavaliação dos estudantes em todas as atividades avaliativas (teóricas e práticas), promovendo reflexão sobre atitudes e responsabilidades. nas atividades práticas serão instituídos e padronizados instrumentos capazes de avaliar atitudes e habilidades (assiduidade, pontualidade, relacionamento, responsabilidade e interesse em auxiliar colegas sem exercer domínio, participação na discussão / engajamento na autoavaliação, dos pares, do grupo e do tutor / abertura às críticas / crescimento pessoal / incorporação do feedback e seu comportamento no grupo; incorporadas no processo avaliativo. todas essas informações estão sendo implantadas nas avaliações dos cursos desta instituição e serão utilizadas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- contribuir para adequação contínua dos cursos às diretrizes curriculares nacionais a partir da análise dos resultados das avaliações do processo ensino-aprendizagem, dando suporte à elaboração de relatórios e projetos;
- gerar produção científica dos resultados obtidos por meio de indicadores. Esta análise crítica permitirá uma avaliação dos resultados obtidos e pretendidos.

4. FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O NAI é constituído por um coordenador, docentes de todos os cursos da instituição, coordenadores de curso e diretor de ensino, pesquisa e extensão.

Coordenação:

- Profª. Rosa Maria Silva Nunes e Santos

Docentes:

- Profª. Angela Aparecida Peters
- Profª. Fabiana Aparecida Mayrink de Oliveira
- Prof. Fabrício Oliveira Alves
- Prof. Fernando Luiz Passos Farah
- Prof. Hussen Machado
- Prof. Leandro Vespoli Campos
- Profª Maria Inês Boechat Gomes
- Prof. Miguel Eduardo Guimarães Macedo
- Profª Nathalia de Souza Abreu Freire
- Profª Patrícia de Almeida Machado
- Prof. Paulo Sérgio dos Santos Daddazio
- Profª. Rachel Rocha Pinheiro Machado

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso, e ao Curso/Instituição, com a participação dos diferentes segmentos, acompanhar o desenvolvimento das competências que compõem o perfil do egresso. As avaliações realizadas para verificação de conteúdos e habilidades são associadas a outros procedimentos como observações, seminários, painéis, trabalhos individuais e em grupo.

5.1 Avaliação Formativa

A avaliação formativa consistirá na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e estudantes estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento pelo estudante da prática de aprender a aprender (ANASTASIOU; ALVES, 2003). Consiste em um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende, ou seja, tem como referência o estudante.

A avaliação formativa requer dos professores e dos estudantes uma mudança de atitude, pois não só os acertos são considerados, mas também os erros, já que estes são fontes de informação para a revisão do projeto educativo, servindo ao professor para, por meio das informações coletadas, reorientar a sua atividade e, aos estudantes, para autorregular as suas aprendizagens, conscientizando-os que ela não é um produto de consumo e sim de construção (PETITJEAN, 1994). O estudante, sujeito ativo do processo, identifica suas capacidades e fragilidades, aprendendo a relacionar-se com elas.

Nessa perspectiva, ela pode ser definida, em grandes linhas, pelas seguintes práticas:

- coleta de informações fidedignas e significativas sobre o processo de aquisição do conhecimento daquele que aprende;
- processamento do diagnóstico individual e informação deste diagnóstico aos principais atores envolvidos no cenário do processo ensino-aprendizagem;
- planejamento de estratégias de ação para a regulação do processo.

5.2 Avaliação Somativa

Scriven (1967) foi quem definiu as distinções entre avaliação formativa e somativa na área educacional, onde a avaliação somativa é realizada ao término do processo com intenção de verificação de resultados. A avaliação somativa é aceita como diagnóstica, determinando com bastante propriedade, a capacidade do estudante em avançar, considerando a observação do desempenho para aferir a competência profissional (cognitivo, afetivo e psicomotor).

5.3 Sistema de Avaliação

Não existe um método de avaliação único que atinja os domínios do conhecimento, habilidade e atitude, dessa forma para resultados mais fidedignos, uma combinação de métodos é necessária, sendo essencial que o instrumento de avaliação seja compatível com o currículo e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Assim, um modelo avaliativo unificado foi implantado considerando os princípios de avaliação somativa, formativa e critério-referenciada, nos seus vários momentos. A escolha dos métodos a serem empregados na avaliação do estudante deve se pautar no critério do melhor ajuste à natureza das habilidades e competências cujo domínio se quer conhecer. Esta tarefa é facilitada por alguns modelos conceituais, como a “Pirâmide de Miller” (PANÚNCIO-PINTO, TRONCON; 2014)

Pirâmide de Miller: Ferramenta para o desenvolvimento de métodos de construção do conhecimento e de avaliação. A pirâmide é dividida em quatro partes, sendo as duas primeiras a partir da base relacionadas ao conhecimento teórico, cognitivo e os dois superiores a habilidades e técnicas.

Pirâmide de Miller

Assim, o primeiro passo foi estabelecer um único padrão composto por seis itens discursivos, sendo um de alta, dois de média e três de baixa taxonomia (Domínio de Bloom), podendo ser acrescidos de itens de múltipla escolha. (ANEXO I).

As provas serão realizadas durante uma semana, de acordo com calendário semestral.

Se o professor quiser poderá incluir mais quatro questões fechadas.

5.3.1 Aproveitamento Escolar

O aproveitamento escolar é apurado considerando-se a escala de 0 a 10, correspondendo:

A1

- Valor obtido nas avaliações teóricas e/ou práticas, incluindo até 1 ponto da articulação interdisciplinar, quando houver.

A2

- Valor obtido nas avaliações teóricas e/ou práticas, incluindo até 1 ponto da articulação interdisciplinar, quando houver.

A3

- Valor da prova: 10 pontos , para os estudantes que não tenham obtido o mínimo de 6 pontos em CADA etapa (A1 e A2) para aprovação e tenham frequência igual ou superior a 75%.

A1

A2

Os 10 pontos, nestas etapas, serão distribuídos da seguinte forma:

- 6 pontos, no mínimo, de conteúdo ;

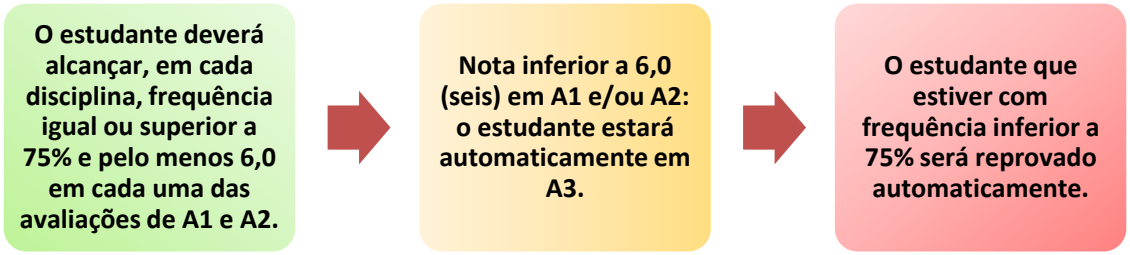
- 3 pontos, no máximo, de seminários, trabalhos, participação em aula ou atividades práticas, a critério do professor ;

- 1 ponto, no máximo, de articulação interdisciplinar, se houver.

A3

Valerá 10 pontos, obrigatoriamente. O estudante deverá apresentar documento de identidade no horário da prova.

- Critérios de A3:



ATENÇÃO!

Deverão submeter-se à Avaliação A3 de A1 ou A3 de A2 os estudantes que tenham, por qualquer razão, deixado de se submeter às avaliações A1 ou A2, ou que tenham obtido pontuação inferior a 6 (seis), em qualquer delas, desde que tenham registrado frequência em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades teóricas e/ou práticas previstas para a disciplina.

Aos estudantes que se submeteram às A3 de A1 ou A3 de A2, em decorrência de não terem feito às avaliações A1 e/ou A2, e que não tenham obtido nota mínima para aprovação em A3, faculta-se requerer reteste de A3, desde que tenha sido apresentada, no prazo de 5 (cinco) dias, contados da data de realização de A1 e A2, justificativa de ausência.

O reteste de A3 deverá ser requerido até o 1º dia letivo do semestre subsequente à realização da Avaliação A3.

Caberá ao Coordenador de Curso decidir, levando em conta a razoabilidade da justificativa apresentada, em especial se a mesma se encontra amparada por prova hábil.

Os estudantes que realizaram exercícios domiciliares para compensação de ausências, nos termos do Art. 65 deste Regimento, ficam dispensados do requerimento mencionado acima, ficando-lhes automaticamente deferido o reteste de A3, a ser realizado na 1ª semana do semestre letivo subsequente.

- Resultado:

- O estudante que realizou apenas uma avaliação (de A1 ou A2) e obteve notainferior a 6,0 em A3, será reprovado e **prevalecerá a nota de A3**.
- O estudante que realizou, em A3, as duas avaliações (referentes à A1 e à A2) e não tenha obtido a nota 6,0 em cada avaliação,será reprovadoea sua nota, nesta etapa, **será a menor obtida**.
- Caso o estudante tenha realizado, em A3, as duas avaliações referentes à A1 e A2 e tenha obtido a nota 6,0ou superior, em cada avaliação,será aprovadoe a sua nota, nesta etapa, será a **média das duas avaliações.**

Planilha com alguns exemplos numéricos:

A1	**A2**	**A3**		**Nota a ser lançada em A3 pelo Professor**	**Resultado Final (Gerado pelo RM)**
		De A1	**De A2**		
6	7	-	-	-	6, 5
7	4	-	5	5	5 (reprovado)
5	6	7	-	7	6,5 (média de A2 e A3)
5	4	6	7	A3 de A1 = 6,0 A3 de A2 = 7,0	6,5
3	4	4	8	4 (lançar a menor nota)	4 (reprovado)
3	4	4	5	4 (lançar a menor nota)	4 (reprovado)

5.3.2 Devolutiva das Avaliações

O feedback pode ser considerado o eixo central da avaliação formativa, o resultado da avaliação deve ser conhecido pelo estudante e não apenas a nota. A FCMS-JF adota a devolutiva (ANEXO II) como forma de promover um feedback de suas avaliações cognitivas com objetivo de contemplar uma das principais finalidades da avaliação que é reforçar o aprendizado, consiste em mostrar aos alunos seu desempenho, salientando os erros e reforçando os pontos positivos da avaliação, tornando assim uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. A devolutiva deverá ser realizada no prazo máximo de 15 dias após a aplicação da prova, a presença é obrigatória e a ausência implicará em perda do direito à revisão de prova.

Os docentes deverão, obrigatoriamente, realizar a devolutiva das avaliações com os estudantes no prazo máximo de 15 dias após a aplicação da prova.

Caso o estudante falte à devolutiva, não terá direito à revisão de prova.

Revisão de Prova:

Admitir-se-á pedido de revisão de prova, após a devolutiva, se devidamente fundamentado e requerido conforme formulário institucional até dois dias úteis, após o prazo estabelecido para a devolutiva (máximo de 15 dias). O pedido será dirigido ao Coordenador de Curso que estabelecerá a data da revisão, que deverá ser feita na presença do professor da disciplina, do estudante e do Coordenador de Curso. Do processo, não caberá recurso.

Frequência:

É obrigatória a frequência de 75% nas aulas e 100% nos Estágios Supervisionados.

O acompanhamento da frequência é de responsabilidade do estudante.

5.3.3 Meta-Avaliação

A meta-avaliação foi definida literalmente por Scriven (1991) como a avaliação de uma avaliação e, segundo Cotera e Matamoros (2011), a meta-avaliação avalia o nível de qualidade com que se desenvolveu o processo de avaliação. Com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes sobre a avaliação, um sistema de meta-avaliação (critério-referenciado) foi criado para ser preenchido pelo estudante após cada prova. (ANEXOS III).

5.3.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado em que "vários professores das diversas disciplinas juntamente com coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais se reúnem para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas" segundo Dalben (2004). Foi implantado com o objetivo de: realizar uma avaliação diagnóstica da construção do processo ensino-aprendizagem; promover a recuperação do aprendizado; comparar o desempenho e perfil do estudante, em uma disciplina com as demais; avaliar a retenção ou progressão do estudante; definir a prescrição para os estudantes que progrediram e diminuir a evasão.

As reuniões do Conselho de Classe serão semestrais, no total de 1 (uma) reunião, que acontecerá na primeira semana do período seguinte. O estudante que não tiver alcançado nota para progressão, ou seja, 6,0 pontos, será avaliado pelo Conselho, se tiver no máximo 4 disciplinas abaixo da média, se não tiver zerado a(s) prova(s) e que não tenha extrapolado 25% (vinte e cinco porcento) de faltas na disciplina.

- Critérios para avaliação do estudante:

- ter participado do acolhimento realizado pelo NADD e/ou atendimento;
- ter bom desempenho na Articulação;
- ter realizado o Teste de Progresso;
- não possuir penalidade registrada;
- ter procurado orientação com a pedagoga da Instituição;

- ter participado de Projetos de Extensão;
- ter participação no PIC;
- ter participado do Mentoring;
- ter participado de Ações Sociais;
- ter participado da monitoria;
- não ter sido flagrado colando em prova;
- verificar o número de participações do estudante em Conselhos de Classe anteriores.

Obs.: Estes critérios poderão ser alterados de acordo com deliberações do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI.

Os critérios que não puderem ser realizados no período que o estudante se encontra serão colocados como não se aplica, não interferindo na avaliação do estudante.

O estudante que progredir com a aprovação do Conselho de Classe terá uma atividade prescrita (ANEXO IV) e acompanhada pelo professor desta disciplina para ser realizada no próximo período. O não-cumprimento da atividade no prazo determinado confere ao estudante a impossibilidade de ter sua nota novamente apreciada pelo Conselho no semestre seguinte.

O Conselho de Classe teve início no 1º período de cada curso, no segundo semestre letivo de 2021, e será implantado gradualmente para os próximos períodos.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO PROGRAMA INTEGRADOR

O Programa Integrador (PI) é um dos componentes centrais da estrutura curricular dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, visando à indissociabilidade entre teoria e prática; à integração da faculdade ao meio social, local e regional; bem como à integração entre esses cursos e a construção da identidade profissional. Possibilita aos estudantes o desenvolvimento de competências fundamentadas em estruturas e processos mentais a partir de vivências em contextos reais de ensino-aprendizagem.

O estudante será acompanhado e avaliado durante o processo de ensino-aprendizagem pelo facilitador do PI. Para verificar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas metodologias ativas, devem-se considerar todos os aspectos relevantes deste processo (o cognitivo, o psicomotor e o afetivo).

No Programa Integrador, a avaliação é formativa: é processual e contínua, deve ser realizada durante o processo de ensino-aprendizagem, baseando-se fortemente no feedback.

A avaliação formativa do PI incide sobre a atuação dos estudantes: no cenário de prática (visitas domiciliares, ações educativas, visitas às UBSs e recursos sociais); quanto ao relacionamento interpessoal (desenvolvimento de habilidade comunicacional com colegas, facilitadores, equipe de saúde e comunidade, capacidade de autoavaliação, avaliação do grupo e do facilitador);quanto à presença, à pontualidade, à responsabilidade e ao interesse; no ciclo pedagógico e no portfólio reflexivo (ANEXO V).

Os portfólios possibilitam aos alunos o registro de modo contínuo, das experiências significativas do seu processo formativo. Para Barton e Collins (1997, p. 3): “Cada portfólio é uma criação única porque o aluno seleciona as evidências de aprendizagem e inclui reflexões sobre o processo desenvolvido”.

Para progressão escolar, o estudante deverá ter conceito A, B ou C.

- **Conceito A:** 10,0
- **Conceito B:** 8,9
- **Conceito C:** 7,4
- **Conceito D:** 5,9**= Inapto**

7. TESTE DE PROGRESSO

O Teste de Progresso é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes aplicado durante o curso de graduação e tem por objetivo não só avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes, assim como aspectos do próprio curso de graduação, sem caráter de aprovação, reprovação ou classificação. Essa ferramenta foi introduzida nos cursos de Medicina na década de 1970 pela *University of Limburg*, hoje Universidade de *Maastricht* (Holanda) e pela *Kansas City Medical School* da Universidade de *Missouri* (USA).

O teste em si é uma oportunidade de aprendizagem, sendo disponibilizado ao aluno o caderno de provas e acesso ao gabarito, justificativa e referências das questões da prova. Conscientiza o estudante sobre a necessidade de continuamente avaliar o seu processo de aprendizagem, identificando fragilidades e fortalezas, pessoais e do curso, buscando ativamente seu próprio aprimoramento e o da sua faculdade. A avaliação dos resultados permite que a coordenação de graduação do curso avalie, em associação com outras ferramentas, as áreas em que os estudantes estão apresentando maiores dificuldades, buscando correção e aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem de forma global e por áreas específicas. As questões são construídas no contexto da vivência prática, visando à aplicação de princípios ou às soluções que requeiram raciocínio, reflexão e julgamento, evitando simples memorização.

7.1 Teste de Progresso - Enfermagem

Nesta instituição, o Teste de Progresso no Curso de Enfermagem vem sendo realizado desde 2009, semestralmente, é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes aplicado durante o curso de graduação. O teste é composto por 50 questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas nas áreas: básicas, saúde coletiva, sistematização da assistência de enfermagem, saúde mental, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto e do idoso, saúde da mulher, paciente crítico, gerência e gestão de enfermagem, legislação de enfermagem. A mesma prova é aplicada aos estudantes do 1º ao 8º período, sendo de caráter obrigatório.

7.2 Teste de Progresso - Farmácia

O Teste de Progresso vem sendo realizado no Curso de Farmácia desde 2011, é composto por questões de múltipla escolha de cada disciplina, deve ser proporcional à carga horária da disciplina no currículo. O escore de acertos é calculado como o número de questões que o estudante acerta na prova. Os resultados são divulgados unicamente para o estudante (número de acertos) junto com a média de desempenho da sua classe. Os resultados dos testes mostram uma correlação positiva entre o escore do Teste de Progresso, o desempenho na graduação e a entrada na residência. A mesma prova é aplicada anualmente aos estudantes do 1º ao 9º período, no Curso de Farmácia está sendo estudada a ampliação para a aplicação do teste a cada semestre. O teste é composto por 50 questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas em todas as áreas do curso, sendo de caráter obrigatório.

7.3 Teste de Progresso - Fisioterapia

Na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, o Teste de Progresso vem sendo realizado no Curso de Fisioterapia desde 2011. O teste é composto por questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas nas áreas básica, clínica e do estágio supervisionado. O número de questões de cada disciplina deve ser proporcional à carga horária da disciplina no currículo. O escore de acertos é calculado como o número de questões que o estudante acerta na prova. Os resultados são divulgados unicamente para o estudante (número de acertos) junto com a média de desempenho da sua classe. Os resultados dos testes mostram uma correlação positiva entre o escore do Teste de Progresso, o desempenho na graduação e a entrada na residência. A mesma prova é aplicada anualmente aos estudantes do 1º ao 4º ano, e no Curso de Fisioterapia está sendo estudada a ampliação para a aplicação do teste a cada semestre. O teste pode mostrar o ganho de conhecimento contínuo e progressivo, por parte do estudante.

7.4 Teste de Progresso - Medicina

O Teste de Progresso no curso de medicina da FCMS/JF, vem sendo realizado desde 2008 e, a partir de 2013, passou a ser realizado através de um consórcio, composto de oito escolas médicas públicas e privadas de Minas Gerais. A aplicação do Teste de Progresso é anual, com participação ativa da instituição na elaboração do teste e comparecimento expressivo do corpo discente. É composto por 120 questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas nas áreas: básica (inseridas nas questões das outras áreas), cirurgia, clínica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e saúde coletiva, a mesma prova será aplicada aos estudantes do 1º ao 12º período, sendo de caráter obrigatório.

7.5 Teste de Progresso - Odontologia

O Teste de Progresso vem sendo adaptado pelas escolas de odontologia desde 1978 (UK). Nessa instituição vem sendo aplicado desde 2009. É composto por 100 questões de múltipla escolha com cinco alternativas divididas nas áreas: básica (instrumentalização linguística, anatomia, imunologia, microbiologia, biossegurança histologia/odontogênese / embriologia, farmacologia, bioética e saúde e metodologia) e específicas (saúde coletiva/epidemiologia, patologia, radiologia, periodontia, endodontia, odontopediatria, ortodontia, oclusão, DTM, anestesiologia, cirurgia, dentística, cariologia, materiais dentários e prótese). A mesma prova é aplicada aos estudantes do 1º ao 8º período, sendo de caráter obrigatório.

8. AVALIAÇÃO DE HABILIDADE CLÍNICA (OSCE)

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) foi proposto inicialmente na década de 70 por Ronald Harden, na Escócia, na Universidade de Dundee. Esta metodologia procura avaliar, nas suas múltiplas dimensões, a competência clínica de forma planificada, estruturada e objetiva pela observação direta da *performance* e interação avaliador/aluno ao longo de um conjunto de estações. Consiste em um conjunto de situações clínicas, denominadas “estações”, com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado. As estações podem contar com manequins ou atores que simulam pacientes e professores que avaliam o desempenho dos alunos, a partir de um *check-list*. Ao final da atividade, os professores que elaboraram as estações fazem a “devolutiva” com os alunos, apresentando o que era esperado deles em cada estação.

8.1 OSCE - Enfermagem

O OSCE teve início no Curso de Enfermagem, no segundo semestre de 2013 quando foi realizado um teste piloto com estudantes do 4º período inserido na disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II. Acontece semestralmente com estudantes do estágio com participação obrigatória (7º e 8º períodos – avaliação formativa e somativa) e com participação no 6º período (avaliação formativa). Composto por sete estações consecutivas com duração de nove minutos: um minuto para leitura; seis minutos para execução das tarefas e dois para o feedback individual. Os estudantes são observados e avaliados em cada estação por dois avaliadores docentes do curso simultaneamente, os quais são responsáveis também pela elaboração das estações e do *check-list* referente a todas as tarefas que deverão ser executadas.

Hoje são elaboradas estações de: gerenciamento em enfermagem, saúde da criança; saúde da mulher; clínica cirúrgica; saúde mental; emergência ou UTI; e comunicação em saúde.

8.2 OSCE - Farmácia

No Curso de Farmácia, com a intenção de aprimorar a avaliação do discente no momento anterior ao estágio supervisionado, a partir de 2014 foi iniciado o OSCE, após adaptação ao curso de Farmácia. Os alunos são submetidos a esta metodologia ao final do semestre do 7º período.

A metodologia consiste em observação do desempenho global de cada aluno em tarefas simuladas com usuários dos serviços prestados por farmacêuticos ou tarefas realizadas pelo profissional por atores. Os estudantes são avaliados por *checklist* específico para os componentes humanístico e técnico da atribuição farmacêutica.

As estações são gravadas com áudio e vídeo para posterior devolutiva. Esta metodologia é submetida à meta-avaliação pelos alunos que são avaliados em quatro das grandes áreas de atuação do profissional farmacêutico, como, Análises Clínicas, Indústria de Alimentos, Farmacêutica e Controle de Qualidades, de acordo com os conteúdos das disciplinas do 7º período. Nesta avaliação, seguindo o modelo da Articulação Interdisciplinar, os estudantes têm até um ponto na nota de A2, daquele semestre.

8.3 OSCE - Fisioterapia

O OSCE é um importante instrumento de avaliação de habilidades e, no ano de 2012, foi iniciado semestralmente nesta IES no Curso de Fisioterapia, como atividade obrigatória dos estágios de Fisioterapia. Em 2014, dois docentes do curso foram designados como responsáveis pela organização do OSCE com o objetivo de orientar, traçar diretrizes, além de coordenar sua organização a cada semestre. É realizado no 7º e 8º períodos mediante circuito de no mínimo 5 estações com a duração de 6 minutos cada. São utilizados pacientes simulados (atores) e manequins do Laboratório de Habilidades. Os estudantes são avaliados por dois examinadores, utilizando-se *check-list*: fez / não fez, bem como com um examinador externo ao cenário que avalia o processo. A devolutiva é realizada após a atividade com a presença do professor que elaborou a estação. Os estudantes, posteriormente, recebem uma cópia de sua avaliação com os comentários. Além de formativo, o OSCE tem também um caráter somativo uma vez que contribui com 10% da nota do estágio

em cada semestre. Uma meta- avaliação em 360 graus é realizada após cada grupo de atividades. As habilidades avaliadas são habitualmente: entrevista, comunicação, relação fisioterapeuta-paciente, exame físico, condutas diagnósticas, condutas terapêuticas, procedimentos, solicitação de exames, interpretação de exames e prescrição de tratamento.

8.4 OSCE - Medicina

Esta ferramenta pedagógica vem sendo utilizada pela faculdade de medicina desde 2010/1, tem como objetivo a avaliação prática de habilidades clínicas. O OSCE faz parte da proposta pedagógica inovadora da instituição e, por esse motivo, foi constituída uma comissão – a COOSCE – para orientar e traçar diretrizes em relação a esta atividade, além de coordenar sua organização. Consiste em um circuito de sete situações clínicas, denominadas “estações”, com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado de sete minutos para cada estação. É realizada com os alunos do 9º ao 11º período do estágio e, a partir de 2018/1foi iniciado um OSCE - piloto para os alunos do 12º período, com circuito de cinco estações (pediatria, ginecologia/obstetrícia, clínica, cirurgia e saúde coletiva) com duração de 5 minutos cada. As estações contam com manequins ou atores que simulam pacientes e o desempenho dos estudantes em cada situação é avaliado por dois examinadores, a partir de um *check-list*.

O processo conta ainda com a presença de um examinador externo ao cenário, que avalia o processo em sua totalidade. Ao final da atividade, os docentes responsáveis pela elaboração das estações realizam uma devolutiva, apresentando os critérios do *check-list* e esclarecendo dúvidas. É realizado ao final de cada semestre, com presença obrigatória, e o desempenho dos alunos nas estações é computado na nota final das disciplinas do estágio, com exceção do 12º período que não tem característica somativa. Não há segunda chamada para o OSCE.

8.5 OSCE - Odontologia

O OSCE no curso de odontologia desta instituição começou em 2014/2 é coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Odontologia, para orientar e traçar diretrizes e é realizado ao final de cada semestre, com caráter formativo e somativo. O desempenho dos alunos nas estações é computado na nota final da disciplina de Clínica Integrada de Atenção Básica I (CIAB I). Os alunos recebem um manual do OSCE Odontologia com conceitos, data e horário da realização e diretrizes. A participação de todos os estudantes é obrigatória, no caso de falta justificada ao OSCE, a nota final do estudante no período será atribuída aos procedimentos clínicos avaliados pelo portfólio, avaliação cognitiva referentes à disciplina e nota da articulação interdisciplinar. No caso de falta não justificada ao OSCE, a nota final do estudante no período será dos procedimentos clínicos avaliados pelo portfólio, avaliação cognitiva referente à disciplina e à nota da articulação interdisciplinar, sendo zero a nota atribuída ao OSCE. Não há segunda chamada para o OSCE.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O sistema de avaliação do estágio compreende uma metodologia formativa e somativa e guarda coerência com os princípios curriculares baseados na competência do estudante, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e à verificação do alcance dos objetivos propostos nos diferentes graus de complexidade.

9.1 Sistema de Avaliação do Estágio em Enfermagem

A avaliação do estagiário curricular em enfermagem ocorrerá de forma contínua e sistemática, considerando o progresso do aluno, levando-se em conta as competências exigidas pelo Projeto Pedagógico do curso. Todas as atividades programadas referentes aos estágios curriculares supervisionados serão consideradas por meio da frequência obrigatória do estudante, de avaliações, de seminários, de discussão de estudos de casos clínicos, de conhecimento teórico-prático, bem como dos demais critérios adotados pelo supervisor do estágio.

A avaliação contemplará os critérios contidos no impresso de avaliação (ANEXO VI). Para progressão o aluno deve cumprir carga horária de 440 horas de estágio durante o semestre letivo e nota final igual ou superior a 7,0(sete) (ANEXO VII).

9.2 Sistema de Avaliação do Estágio em Farmácia

9.2.1 Avaliação do Desempenho

A avaliação do desempenho das atividades exercidas pelo acadêmico é realizada diariamente pelo supervisor de estágio com preenchimento semanal dos relatórios de Análise de Desempenho fornecido pela Instituição de Ensino. O acadêmico é avaliado com Apto ou Inapto de acordo com a avaliação do supervisor de estágio. As não conformidades encontradas são avaliadas junto ao acadêmico e realizado novo treinamento. Caso as não conformidades persistam, o supervisor de estágio encaminha para o Coordenador de estágio os incidentes ocorridos.

Avaliação dos Estágios Supervisionados em Farmácia, Análises Clínicas e em Indústrias é formativa realizada mediante instrumentos:

Instrumento A: Formulário em que todos os professores e preceptores que acompanham cada atividade do estudante preenchem, atribuindo ao seu desempenho os conceitos satisfatório/insatisfatório, justificando seu conceito. Podem ser feitos diversos preenchimentos diários, assinados pelo professor/preceptor e pelo estudante (ANEXOS VIII, IX e X).

Instrumento B: Formulário preenchido pelo professor ao final de cada estágio, baseado no conjunto de informações do instrumento A. Os desempenhos em que o estudante for considerado inapto devem gerar prescrição para o próximo estágio (ANEXO XI).

9.3 Sistema de Avaliação do Estágio em Fisioterapia

O sistema de avaliação do estágio compreende uma metodologia formativa e somativa. Os preceptores avaliam, sistematicamente, todos os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes.

A avaliação formativa é dinâmica e processual e deve acontecer em diferentes momentos e cenários. Acompanha a evolução do estudante em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes que ele adquire ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Avaliação por Desempenho- AD).

A avaliação somativa verifica os resultados obtidos, identificando em que grau os desempenhos propostos foram alcançados, através do exercício de habilidades clínicas (OSCE) e da AD.

9.3.1 Avaliação por Desempenho - AD

Diariamente os estudantes receberão conceitos segundo seu desempenho, baseados na tabela de áreas de desempenho e critérios de avaliação (ANEXO XII e XIII).

Conceitos diários:

NA = não se aplica
NFA = não fez adequadamente as atividades propostas para o dia
FA = fez adequadamente as atividades propostas para o dia
FMA = fez muito adequadamente as atividades propostas para o dia

Para os conceitos aplicados, o preceptor documentará quais atitudes de aprendizado que o estudante terá que desenvolver, a fim de que se elabore estratégias de aprendizado.

A coordenação de estágios emitirá ao final do período uma nota de 0 a 10 que será referente ao estágio concluído. Caso a nota seja menor que 7 e a frequência não seja de 100%, o estudante será considerado inapto, tendo que realizar novamente o período e todos os campos de estágio.

9.3.2 OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*)

O OSCE instrumento de avaliação já descrito neste manual, é realizado ao final de cada semestre e o desempenho dos estudantes nas estações é computado na nota final das disciplinas do estágio.

É obrigatória a participação de todos os estudantes no OSCE semestral. No caso de *falta justificada* ao OSCE, a nota final do estudante no período será a nota da Avaliação por Desempenho, que permanece valendo 10 pontos.

No caso de *falta não justificada* ao OSCE, a nota final do estudante no período será a soma da Avaliação de Desempenho e ao OSCE, sendo zero a nota atribuída ao OSCE. Não há segunda chamada para o OSCE.

9.3.3 Valor das Avaliações do Estágio

Avaliação por Desempenho: cada campo de estágio terá pontuação final de 0 a 10 pontos. Será realizada uma média das notas de todos os campos de estágio aprovados. Essa nota terá peso 9 na média final.

OSCE: será pontuado de 0 a10 pontos, com peso 1 na nota final.

A nota final do estudante será a soma das notas da AD e OSCE.

- Se a nota final for menor que 7,0 ou houver menos que 100% de frequência: reprovado.
- Se a nota final estiver igual ou acima de 7,0 e 100% de frequência: aprovado.

9.3.4 Aprovação no estágio supervisionado

O estudante será considerado aprovado quando for capaz de mobilizar, articuladamente, os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores na execução das tarefas programadas e obter uma nota mínima 7,0 (sete) na soma das avaliações estabelecidas para o respectivo período e 100% de frequência em todos os cenários de prática. A nota é atribuição da coordenação de estágio mediante ao feedback dos preceptores.

9.4 Sistema de Avaliação do Estágio em Medicina

O sistema de avaliação do estágio em medicina compreende uma metodologia formativa e somativa. A avaliação formativa é dinâmica e processual e deve acontecer em diferentes momentos e cenários. Acompanha a evolução do estudante em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes que ele adquire ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa verifica os resultados obtidos, identificando em que grau os desempenhos propostos foram alcançados. As avaliações são compostas por: Avaliação de Competência, Avaliação Cognitiva Semestral e Avaliação de Habilidades Clínicas Estruturada (OSCE).

9.4.1 Relatório de Desenvolvimento de Competências (ANEXO XIV)

O desenvolvimento das competências do estudante nos diferentes cenários é analisado através de um relatório, baseado em critérios previamente estabelecidos. São registradas as impressões quanto às fortalezas e fragilidades do estudante, além de incidentes críticos e orientações e sugestões para aprimoramento do desenvolvimento das referidas competências.

9.4.2 Avaliação de Habilidade Clínica (OSCE)

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), ferramenta pedagógica utilizada pela FCMS/JF desde 2010/1, tem como objetivo a avaliação prática de habilidades clínicas. Consiste em um circuito de sete situações clínicas, denominadas "estações", com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado de sete minutos para cada estação. As estações contam com manequins ou atores que simulam pacientes e o desempenho dos estudantes em cada situação é avaliado por dois examinadores, a partir de um *check-list* (ANEXO XV). O processo conta ainda com a presença de um examinador externo ao cenário, que avalia o processo em sua totalidade. Ao final da atividade, os docentes responsáveis pela elaboração das estações realizam uma devolutiva, apresentando os critérios do *check-list* e esclarecendo dúvidas. É realizado ao final de cada semestre, com presença obrigatória para os alunos do nono ao décimo primeiro períodos.

A partir do 1º semestre de 2018 foi realizado um OSCE para os alunos do 12º período. O circuito foi feito com cinco estações (pediatria, ginecologia/obstetrícia, clínica médica, cirurgia e saúde coletiva). As estações tiveram a duração de 5 minutos cada uma, e abrangeram temas prevalentes em cada uma das grandes áreas. A presença foi obrigatória, mas não teve caráter somativo.

9.4.3 Avaliação Cognitiva Semestral (ACS)

No 9º, 10º e 11º períodos a avaliação cognitiva é semestral, tem caráter somativo com espaços reais de característica formativa (gabarito mínimo, devolutiva, revisão, consultoria, "retestagem").

É um instrumento que avalia a capacidade cognitiva individual dos estudantes de acordo com o grau de complexidade e autonomia de cada período do curso. O conteúdo dos itens da avaliação emana dos casos vivenciados nos cenários de prática por discentes e docentes, baseado em um perfil de prevalência de cada área de atuação, buscando contemplar o desenvolvimento da competência profissional e estimular a integração dos conhecimentos básicos clínicos bem como consolidar os aspectos biológicos, psicológicos, humanísticos e sociais. Os itens, abertos e

fechados, de diferentes taxonomias, poderão abordar conteúdos distintos ou aspectos diferentes de um mesmo problema (ANEXO XVI).

A ACS é realizada em dia previsto no calendário. Cada disciplina do período terá uma ACS independente, porém as avaliações serão aplicadas no mesmo momento.

O estudante que não obtiver aproveitamento de 80% de determinado item da avaliação, deverá, obrigatoriamente, realizar uma nova avaliação denominada "Retestagem", a qual envolve uma nova abordagem na mesma área do conhecimento. Após ACS e "Retestagem", a nota da avaliação será a soma das maiores notas de cada item. Para o 12º período, a avaliação é semestral, obrigatória, porém de caráter exclusivamente formativo. Será aplicado aos estudantes do 9º e 12º períodos um outro formato de avaliação, o simulado multimídia. O simulado é constituído por itens objetivos, em formato multimídia, baseados em um perfil de prevalência e morbimortalidade, com distribuição balanceada, orientada pela Taxonomia de Bloom. O resultado em número de acertos é conhecido pelo estudante de imediato, ao término da avaliação. Conta ainda com a disponibilização *online* de gabarito comentado e referência bibliográfica para cada item. Não é previsto Retestagem.

9.4.4 Critérios de Aprovação

O estudante será considerado aprovado quando for capaz de mobilizar, articuladamente, os recursos cognitivos, atitudinais e psicomotores na execução das tarefas programadas e obter uma nota mínima 7,0 (sete) na soma das avaliações estabelecidas para o respectivo período.

Valor das Avaliações do 9°,10º,11º períodos

- Relatório de Desenvolvimento de Competências: 5,0 pontos
- OSCE: 2,5 pontos
- ACS: 2,5 pontos
- A avaliação de simulado multimídia tem caráter exclusivamente formativo.

A nota final do estudante será a soma das notas das três avaliações descritas.
- Se a nota final for menor que 7,0: reprovado

- Se a nota final estiver entre 7,0 e 8,9: mantém no sistema a nota correspondente à soma das notas das avaliações
- Se a nota final for igual ou maior que 9,0: a nota final será elevada para 10.

Valor das Avaliações do 12º período

- Relatório de Desenvolvimento de Competências: 10,0 pontos.

A nota final será o valor atribuído ao Relatório de Desenvolvimento de Competências

O estudante necessita nota 7,0 para aprovação. As avaliações de simulado e OSCE têm caráter exclusivamente formativo.

9.5 Sistema de Avaliação do Estágio em Odontologia

O sistema de avaliação compreende uma metodologia formativa, em que discentes, preceptores do SUS e docentes avaliam diariamente os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes. Para isso, é utilizado o Portfólio, onde são registradas as atividades desenvolvidas diariamente pelo estudante e avaliadas pelo preceptor/professor.

O portfólio deverá refletir o desenvolvimento do estudante durante o Estágio em que estiver matriculado. Este instrumento avalia o desempenho dos estudantes nos diversos Estágios e fica sob sua responsabilidade, devendo ser preenchido, diariamente, por cada um dos professores e preceptores que acompanham cada uma das atividades daquele dia, do estudante, atribuindo ao seu desempenho, os conceitos *Satisfatório* ou *Insatisfatório*, de acordo com padrões previamente estabelecidos, considerando habilidades gerais e específicas, que constam no Manual do Estágio Curricular Obrigatório em Odontologia. O conceito deverá ser justificado textualmente para que fiquem claras as fortalezas e fragilidades do estudante. Devem ser registradas as prescrições para o estudante superar as fragilidades e progredir.

O portfólio (ANEXO XVII a XX) deverá ser devolvido à Secretaria da Clínica Odontológica da FCMS até o último dia de A2.

Para aprovação no Estágio Supervisionado são requeridas: nota igual ou maior do que 7,0 (sete), sendo 10 a nota máxima; bem como frequência igual a 100%.

Ao final da Etapa A2 é realizada avaliação das atividades práticas do estudante, com base em critérios previamente estabelecidos, para o quinto e sexto período.

Para o sétimo e oitavo período, ao final das Etapas A1 e A2, realizam-se as avaliações das atividades práticas dos estudantes, cuja nota corresponde a 70% do valor total, que é igual a dez (10) e são realizadas, também, avaliações integradas de conhecimentos adquiridos em todos os períodos anteriores, que têm nota correspondente a 30% do total. A nota final é composta do somatório das duas notas, da prática e da avaliação integrada. Ressalte-se que na construção da nota final, considera-se o desenvolvimento do estudante, não sendo a soma simples das notas de A1e A2.

Os estudantes que necessitarem melhorar seu desempenho têm a oportunidade de realizar uma avaliação na Etapa A3, com vistas ao seu progresso e/ou conclusão do curso. Ao final do período de A3 são elaborados os Relatórios Finais, onde o estudante tomará ciência de sua situação, se Apto ou Inapto, e de sua nota no respectivo Estágio. Neste formulário devem ser anotadas, quando necessário, prescrições, para orientar o estudante no próximo semestre.

Após a assinatura do estudante as notas e a frequência serão informadas no portal eletrônico da FCMS/JF. Todas as avaliações do Estágio seguem as datas previamente definidas no Calendário Acadêmico da FCMS/JF.

9.6 Critérios de Aprovação

9.6.1 Frequência

O estudante deverá cumprir 100% da carga-horária destinada às atividades do estágio supervisionado, distribuída a seguir:

- 5º período: carga horária de 285 horas;
- 6º período: carga horária de 220 horas;
- 7º período: carga horária de 240 horas;
- 8º período: carga horária de 240 horas.

Cabe ao(s) Supervisor (es) e preceptores acompanhar (em) a frequência do estudante, registrando quaisquer eventos no Portfólio.

Cabe à Coordenação do ES, ao final de cada semestre, computar e lançar a frequência no Portal Acadêmico.

Durante as ações de promoção de saúde, fora dos ambientes clínicos, serão distribuídas listagens de presença para assinatura dos estudantes.

9.6.2 Habilidades gerais

Serão avaliadas pelos Preceptores, Professores, Supervisor e Coordenador de estágio, as competências do estudante nos campos humano, ético e de cidadania, descritas no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

O estudante deve atentar-se porque é avaliado nos seguintes quesitos:

1. Apresentação pessoal, postura profissional, responsabilidade, iniciativa e interesse pela atividade desenvolvida.
2. Capacidade do estudante estagiário de acompanhar o gerenciamento (quando no estágio no SUS) ou gerenciar o processo de trabalho em Odontologia (quando no estágio na Clínica Odontológica do HMTJ) com os princípios da Ética e da Bioética, bem como conhece e cumpre as normas previstas pelo Regulamento de Estágio, bem como as normas previstas no Código de Ética Profissional.
3. Assiduidade, pontualidade (é assíduo e cumpre os horários pré-estabelecidos. É pontual na entrega das tarefas pré-estabelecidas).
4. Relacionamento intrapessoal (autoconhecimento), interpessoal, interprofissional e sociabilidade (é comunicativo, explicando com clareza os pontos pertinentes para os pacientes e também para os membros das equipes de trabalho, tratando com cordialidade os colegas, os supervisores e os clientes. Possui capacidade de trabalhar em grupo, mostrando implicado com o mesmo, conciliando interesses, evitando e gerenciando conflitos quando necessário).
5. Registro das atividades e ações de saúde bucal que forem realizadas pelo estudante em todos os ambientes do ES.

9.6.3 Habilidades específicas

Os estudantes serão considerados aprovados (aptos) ao cumprirem os seguintes critérios, referentes à observação e/ou realização de procedimentos clínicos básicos e especializados que são realizados no âmbito do SUS de Juiz de Fora e/ou outra unidade do SUS e na Clínica Odontológica do Hospital Maternidade Therezinha de Jesus:

Para os estudantes do 5º período:

1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados;

2) realização e/ou participação na realização dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio.

Para os estudantes do 6º período:

1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados;

2) realização e/ou participação na realização dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio.

Para os estudantes do 7º período:

1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados;

2) realização dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio, tais como: restaurações a amálgama, resinas auto ou fotopolimerizável, exodontias simples, restaurações de ionômero de vidro, raspagem supra-gengival em paciente e atendimentos de urgência;

3) realização e/ou participação na realização de procedimentos da Atenção Secundária (especializados) em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio.

Para os estudantes do 8º período:

1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados

2) realização de 100% dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados na Clínica do HMTJ, além de satisfazer a seguinte condição: realizar restaurações a amálgama, resinas auto ou fotopolimerizáveis, exodontias simples, restaurações de ionômero de vidro, raspagem supra-gengival em pacientes e

atendimentos de urgência. Os casos excepcionais serão resolvidos pela Coordenação em conjunto com Supervisores e Preceptores.

3) realização e/ou participação na realização de procedimentos da Atenção Secundária (especializados) em Saúde Bucal que forem ofertados na Clínica do HMTJ, devendo terminar o tratamento (alta) de, no mínimo, 01 (um) paciente, realizando procedimentos de maior complexidade, tais como próteses, raspagens subgengivais, dentre outros, de acordo com a necessidade dos pacientes. Os casos excepcionais serão resolvidos pela Coordenação em conjunto com Supervisores e Preceptores.

9.6.4 Aprovação no Estágio Supervisionado

O estudante será aprovado no ES quando obtiver frequência de 100% na carga horária, nota igual ou superior a 7,0 (sete), integralizar a carga horária exigida e ter cumprido todas as normas estabelecidas na Resolução que normaliza os estágios da FCMS/JF e no Regulamento do ES do Curso de Odontologia.

10. AVALIAÇÕES NÃO INSTITUCIONAL

10.1 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A prova é composta de 40 questões, sendo 10 questões da parte de formação geral e 30 da parte de formação específica da área, contendo as duas partes questões discursivas e de múltipla escolha.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora Univille, 2015.

BARTON, J.; COLLINS, A. **Portfolio assessment:** a handbook for educators. Nova York: Dale Seymour Publications, 1997.

DALBEN, A. I. L. F. **Conselho de Classe e Avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004

ELIOTT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. Ensaio: **Aval Pol Públ Educ.** v. 19, n. 73, p. 941-964, 2011.

FERNANDES, D. **Para uma teoria da avaliação formativa**. Revista Portuguesa de Educação. v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, W. M. **Devolutiva e avaliação formativa.** 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão de Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

SCRIVEN, M. The **methodology of evaluation:** American Educational Research Association Monograph series on curriculum evaluation. Chicago: RandMcnally, 1967.

SILVA, C. E. F.; SAWAYA, J.; CARVALLHO, E. A. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Rev Bras Educ Med.** v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007.

ANEXO I: Modelo de Avaliação

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Estudante:	
Curso:	**Período:**
Disciplina:	**Data:**
Professor:	
Valor:	**Nota:**

ANTES DE INICIAR A PROVA, LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTES INSTRUÇÕES:

- Leia atentamente os textos contidos neste caderno e responda as questões propostas.
- Coloque seu nome em todas as folhas.
- Utilize apenas caneta azul ou preta.
- A prova terá a duração máxima de _____.
- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos e da avaliação.
- Serão considerados na avaliação: capricho, letra legível, organização e clareza textual.
- As questões devem ser respondidas utilizando os espaços para elas determinados.
- Não será permitido o uso de relógios eletrônicos, pager, telefones celulares, MP3 ou MP4 ou quaisquer outros aparelhos eletroeletrônicos durante a prova.

1ª Questão - alta taxonomia
Valor:_____
1_____
2_____
3_____
4_____
5_____
6_____
7_____
8_____
9_____
10_____
11_____
12_____
13_____
14_____
15_____

2ª Questão – média taxonomia
Valor:_____

1_____
2_____
3_____
4_____
5_____
6_____
7_____
8_____

3ª Questão – média taxonomia
Valor:_____

1_____
2_____
3_____
4_____
5_____
6_____
7_____
8_____

4ª/ 5ª e 6ª Questão – baixa taxonomia

Valor:_____

1_____
2_____

ANEXO II: Fluxograma do Processo de Devolutiva das Avaliações

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE DEVOLUTIVA DAS AVALIAÇÕES

Em até 24 horas após prova liberar área de conhecimento e gabarito mínimo pelo portal deixando por 48 horas. **(1º momento formativo)**

Realizar a devolutiva até 15 dias após a prova, com as notas e tempo previsto 1 hora aula. **(2ºmomento formativo)**

Projetar pergunta.

Discutir a resposta esperada.

Esclarecer duvidas pertinentes.

Distribuir provas.

Verificar somatório das notas (sinalizar questões).

Se o aluno tiver dúvidas, permanece na sala de aula para esclarecimento com o professor. **(3º momento formativo)**

Informar sobre a obrigatoriedade do preenchimento da meta - avaliação da devolutiva.

ANEXO III: Meta-avaliação das Avaliações

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Meta – Avaliação das Avaliações

Prezado estudante, você também é responsável pela qualidade da avaliação! **Responda de forma séria e consciente à pesquisa e garanta o melhor ensino!**	**SIM**	**NÃO**
As questões da prova foram claras e de fácil compreensão?		
Os conteúdos abordados na prova foram contemplados na disciplina?		
O tempo da prova foi adequado?		
Os espaços reservados para as respostas foram adequados?		

Utilize o espaço abaixo para registrar comentários que julgar necessário:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

ANEXO IV: Formulário para prescrição as Atividades do Conselho de Classe

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Formulário para prescrição as Atividades do Conselho de Classe

Estudante:	**Matrícula:**
Curso:	**Período:**
Disciplina:	**Professor(a) :**

Prezado estudante,

A(s) atividade(s) abaixo descrita(s) deverá(ão) ser realizada com o objetivo garantir seu aprendizado na disciplina que você foi aprovado pelo Conselho de Classe.

Conteúdo Programático	Atividade	Bibliografia	Data de entrega	Parecer do Professor

Além das atividades acima:

☐ Agendar horário com psicóloga do NADD.

☐ Agendar horário com coordenação pedagógica.

☐ Sem necessidade de agendamento

Parecer do NADD:

O não cumprimento da atividade no prazo determinado confere ao estudante a impossibilidade de ter sua nota novamente apreciada pelo Conselho, no semestre seguinte.

_____ _____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor

ANEXO V: Avaliação de Desempenho do Estudante do Programa Integrador

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Programa Integrador

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE DO PROGRAMA INTEGRADOR

CRITÉRIOS/AVALIAÇÃO	O	B	DM	I
1- PARTICIPAÇÃO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA				
Visitas domiciliares *(desenvolvimento do vínculo, interesse e disposição para o cuidado com as famílias, compromisso)*				
Ações educativas				
Atividades nas UBS				
2- CONSTRUÇÃO DO PORTIFÓLIO REFLEXIVO:				
Descrição do confronto experiencial				
Análise das situações vivenciadas e necessidades de saúde das famílias				
Desenvolvimento dos objetivos/tarefas por semestre				
Organização e clareza na escrita				
3- PARTICIPAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS:				
Exploração dos dados e análise das necessidades de saúde das famílias e comunidade				
Levantamento das lacunas e questões de aprendizagem				
Análise crítica das informações e suas fontes e capacidade de síntese				
Socialização e discussão das informações no grupo				

4- ATITUDES E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL:				
Ética/respeito				
Responsabilidade				
Pontualidade				
Assiduidade				
Cooperação e comunicação com o grupo				
Capacidade de fazer e receber críticas				
Realização de auto-avaliação e avaliação dos facilitadores e colegas				
5- OBSERVAÇÕES:				

Legenda: O = ótimo; B = bom; DM = deve melhorar; I = insuficiente

_____ _____

Estudante Facilitador(a)

ANEXO VI: Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I e II

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Enfermagem

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II

Nome do Estudante:_____

Setor de Estágio:_____

-O estudante será avaliado através do cumprimento das seguintes atividades:

1- Avaliação do Enfermeiro (cumprimento das metas estipuladas e comportamento no campo de estágio) - 6 pontos;

2-Oficina de Vacinação e participação em Campanha Vacinal-2 pontos;

3- OSCE- 2 pontos

O estudante deverá realizar um relatório das atividades desempenhadas, abordando suas fortalezas e fragilidades no cumprimento das metas.

Critérios Referenciados da Prática	Valor	Pontuação	Observações do Enfermeiro
1- Assiduidade	0,4		
2- Pontualidade	0,4		
3- Apresentação Pessoal	0,4		
4- Interesse e Responsabilidade	0,4		
5- Comprometimento e Busca do Conhecimento	0,4		
6- Avaliação das atividades	4,0		
7- Total	6,0		

_____

Assinatura do Supervisor

ANEXO VII: Avaliação Final de Estágio Curricular Supervisionado

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Enfermagem

Avaliação Final de Estágio Curricular Supervisionado

Semestre Letivo:_____

Período de Estágio:_____

Estudante:_____

Coordenadora de Curso:_____

Supervisora de Estágio:_____

Unidade de Estágio/Setor:_____

Avaliação:

( )Apto (nota 7,0 a 10,0 pontos):_____

( )Inapto (nota 6,9 a 0,0 pontos):_____

( )Adiantamento da decisão devido à doença ou emergência pessoal/familiar

Assinatura do Estudante:_____

Assinatura do Supervisor:_____

Assinatura do Coordenador:_____

ANEXO VIII: Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios Instrumento de Avaliação A

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Farmácia
Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios
Instrumento de Avaliação A

Nome do Estudante: _____

Período: ____

Nome do Estágio: _____Data: __ /__ /__ à __ /__/__

Este documento integra o portfólio do estudante. As informações coletadas serão utilizadas pelo coordenador do estágio e professor/orientador do estudante para acompanhamento de seu desenvolvimento no estágio, para auxiliar a elaboração de auto-avaliação do estudante e a emissão do conceito final do desempenho do estudante no estágio a ser registrado no Instrumento de Avaliação B (Avaliação Final do Estudante no Estágio). Os campos abertos devem ser preenchidos de maneira a justificar o conceito emitido e para as observações (incidentes críticos) registradas permitindo a identificação dos pontos fortes e dos aspectos que requerem melhoria, incluindo as orientações/sugestões para superação das dificuldades.

Como foi o desempenho do estudante na realização das atividades? (Utilizar como referência os critérios de desempenho apto/inapto, apresentados em anexo. Registre o seu nome e assinale o conceito emitido).				
Nome do Professor/Preceptor que emite o conceito	**A**pto	**I**napto	Data	Assinatura do Estudante

ANEXO IX: Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios Instrumento de Avaliação A - Parte 2

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Farmácia
Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios
Instrumento de Avaliação A - Parte 2

Nome do Estudante: _____ Período: ____

Nome do Estágio: _____ Data: __/__/__ à __/__/__

Registre os incidentes críticos, justifique o conceito emitindo (Apto/Inapto). Anote as orientações/sugestões para superação das dificuldades e identifique-se. Utilize novas páginas, se necessário.

ANEXO X: Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação A - Parte 3

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Farmácia

Avaliação Final do Estudante no Estágio

Instrumento de Avaliação A – Parte 3

Nome do Estudante: _____ Período: _____

Nome do Estágio: _____ Data: __ / __ / __ à __ / __ /__

Critérios de desempenho do estudante (Apto/Inapto)

Habilidades	**Apto para o Estágio (tenta realizar na maioria das vezes)**
1-	
2-	
3-	
4-	
5-	
6-	
7-	
8-	
9-	
10-	
Atitudes	**Apto para o Estágio (tenta realizar na maioria das vezes)**
Atitude profissional	Mostra assiduidade, pontualidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeita normas institucionais; posiciona-se ética e humanisticamente em sua prática profissional considerando, entre outros, valores de justiça, equidade, diversidade cultural e religiosa.

ANEXO XI: Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação B

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Farmácia

Avaliação Final do Estudante no Estágio
Instrumento de Avaliação B

Nome do Estudante: _____ Período: _____
Nome do Estágio: _____ Data: __ / __ / __ à __ / __ /__
Nome do Coordenador do Estágio: _____

( ) Apto

( ) Inapto

( )Adiamento da decisão devido à doença ou emergência pessoais/familiares

( ) Nota final _____ (0 – 10)

Assinatura do Estudante: _____

Data: ___/___/___

Comentários do Estudante:

_____

_____

_____

Comentários do Professor:

_____

_____

Coordenador do Estágio: _____

Assinatura:_____

ANEXO XII: Ficha de Frequência do Aluno e Avaliação de Competências Diária

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Ficha de Frequência do Aluno e Avaliação de Competências Diária

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA	SUPREMA
FISIOTERAPIA	
Título: Acompanhamento do Desempenho do Estudante no Estágio	

Áreas de Desempenho Nas Atividades Profissionais

ÁREA	CRITÉRIOS DESEJADOS
1. Planejamento do atendimento	Avaliar e fechar um protocolo de tratamento voltado para os comprometimentos instalados.
2. História e Avaliação Fisioterapêutica	Coletar de dados relacionados com o contexto de vida do paciente e história clínica de maneira articulada e cronologicamente adequada e realizar uma avaliação adequada com coleta de dados suficientes para fechar um protocolo de atendimento adequado as necessidades de cada paciente.
3. Formulação do problema do paciente	Integrar e organizar os dados da história e exames clínicos, elaborando hipóteses fundamentadas no mecanismo biomecânico da disfunção.
4. Investigação diagnóstica (exame, vistita domiciliar, obtenção de dados com familiares, cuidador e outros profissionais)	Solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas. Justificar suas decisões baseando-se em evidências cientificas.
5. Plano de tratamento	Elaborar um plano terapêutico considerando as evidências encontradas na literatura e o contexto de vida do paciente; envolver outros profissionais ou recursos comunitários quando necessário; contemplar ações de prevenção; considerar o grau de resolutividade dos diferentes serviços de atenção à saúde ao referciar/contra-referenciar o paciente, utilizar de forma adequada os recursos terapêuticos disponíveis para o atendiemnto.
6. Comunicação, organização e registro de informações	Comunicar e registrar informações relevantes, de forma organizada e orientada para o problema do paciente, realizar evoluções coesas, com linguagem adequada e pertinente.
7. Relacionamento interpessoal	Manter comunicação respeitosa com o paciente, sua família e acompanhante; relacionar-se de maneira empática; estabelecer relação

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA	SUPREMA
FISIOTERAPIA	
Título: Acompanhamento do Desempenho do Estudante no Estágio	

Estudante:

Campos de estágios:

As informações coletadas neste documento serão utilizadas pelo coordenador do estágio para acompanhamento de seu desenvolvimento no estágio e nortear a emissão do conceito do desempenho final do estudante no estágio. É **importante a identificação dos pontos fortes e dos aspectos que requerem melhoria.** Os campos assinalados são os que requerem melhoria.

Como foi o desempenho do estudante na realização das atividades?

Data	Hora de entrada	Hora de saída	ÁREA DE DESEMPENHO A SER TRABALHADA										CONCEITO APLICADO				Assinatura do estudante
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA	NFA	FA	FMA	

ANEXO XIII: Ficha de Avaliação final do Estágio

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Ficha de Avaliação final do Estágio

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA		SUPREMA
FISIOTERAPIA		
Título: Acompanhamento do Desempenho do Estudante no Estágio		

Estudante:_____ área:_____

Período: _____ área: _____ Preceptor:_____

Avaliações - data	Comentários do preceptor	Assinatura do Preceptor	Comentários do estudante e assinatura.

ANEXO XIV: Relatório de Desenvolvimento de Competências

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Relatório de Desenvolvimento de Competências

Estudante:
Disciplina:
Turma:
Prof. / Prec.:

codigo
15/113008

	–				+
1) Trabalho em equipe: O estudante demonstra desenvolver trabalho em equipe interprofissional envolvendo professores, colegas e demais profissionais com efetiva colaboração, respeito e cooperação.	☐	☐	☐	☐	☐
2) Interesse: O estudante demonstra interesse e participa de forma pró ativa das atividades do internato.	☐	☐	☐	☐	☐
3) Postura ética: O estudante demonstra seriedade e responsabilidade no cumprimento das atividades e ética no trato com o usuário, colegas e demais profissionais da equipe.	☐	☐	☐	☐	☐
4) Comunicação médico paciente: O estudante comunica-se de modo organizado compreensível, escrita, oral e não-verbal, validando as informações fornecidas.	☐	☐	☐	☐	☐
5) Empatia: O estudante percebe, compreende e considera as emoções dos pacientes durante as entrevistas e nas relações interpessoais.	☐	☐	☐	☐	☐
6) Raciocínio clínico: O estudante é capaz de fazer conexões entre as demandas do paciente, a história clínica, o exame físico e complementar, para elaborar hipótese diagnóstica e plano terapêutico.	☐	☐	☐	☐	☐
7) Assiduidade, pontualidade e disciplina: O estudante comparece ás atividades do estágio diária e pontualmente, cumpre a carga horária e respeita as normas do internato de acordo com o manual do estudante.	☐	☐	☐	☐	☐

O espaço abaixo é destinado ao registro dos incidentes críticos, justificando, desta forma, o conceito emitido.

Data: / /

Total : _____

_____
Assinatura e carimbo do Supervisor de área

ANEXO XV: OSCE do Estágio de Medicina

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

OSCE DO ESTÁGIO DE MEDICINA

Curso: Medicina	Estágio:	Período:
Estação 1:	Professora:	Data:

CHECKLIST

Estudante:			
Avaliador:			
TAREFA	**Fez correto**	**Não fez**	**Comentários**
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
TOTAL DE PONTOS (máximo de 25 pontos)			

ANEXO XVI: ACS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

ACS	
Curso**:**	Período:
Valor: 25,0 pontos	Data:
Gabarito do professor	

1) QUESTÃO LONGA (Valor 7,0 pontos) Prof.

TEXTO

Área do conhecimento
Gabarito mínimo: PONTUAR CADA CRITÉRIO
Resposta: 15 linhas
Referências:

2) QUESTÃO MÉDIA (Valor: 4,0 pontos) Prof.

TEXTO

Área de conhecimento:

Gabarito mínimo:PONTUAR CADA CRITÉRIO
Resposta:**8 linhas**
Referências:

3) QUESTÃO MÉDIA (Valor: 4,0 pontos) Prof.

TEXTO

Área do conhecimento:
Gabarito mínimo: PONTUAR CADA CRITÉRIO
Resposta:8 linhas
Referências:

4) QUESTÃO MÉDIA (Valor: 4,0 pontos) Prof.

TEXTO
Área de conhecimento
Gabarito mínimo: PONTUAR CADA CRITÉRIO
Resposta: **8 linhas**
Referências:

5) a 10) QUESTÃO CURTA FECHADA (Valor: 1,0 ponto)Prof.

Texto + enunciado

(A)
(B)
(C)
(D)

Área do conhecimento:
Gabarito: letra
Referências:

ANEXO XVII: Portfólio Clínico Odontologia

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Portfólio Clínico Odontologia

Acadêmico:_____

Este é um portfólio **INDIVIDUAL** e **DIÁRIO** sobre as atividades da Clínica de Odontologia da SUPREMA. Ele serve como ferramenta de avaliação do aluno e como fonte de dados sobre a rotina clínica e não deve, portanto, ser preenchido como uma relação descritiva de procedimentos realizados no paciente. Ele deverá ser preenchido pelo aluno, ressaltando suas fortalezas e fragilidades no desenvolvimento da tarefa proposta naquele dia. Ao final das atividades o professor deverá assinar o portfólio e fazer uma prescrição direcionada ao estudante, orientando ações saneadoras das fragilidades observadas. Caso não seja preenchido ou assinado, as atividades do referido dia serão desconsideradas no momento da avaliação do aluno. A cada item da avaliação será atribuído um conceito SATISFATÓRIO (S) ou INSATISFATÓRIO (I). É importante compreender que a atribuição dos conceitos não tem relação direta com a nota final, mas serve de parâmetro diário de observação da evolução acadêmica nos cenários de prática.

Declaro estar ciente da existência deste portfólio e comprometo-me a cumprir com o estabelecido no cabeçalho.

_____

Diretrizes

Pontualidade:

- Chega e sai no horário estipulado
- Apresenta-se no seu Box e organiza o local de trabalho no horário certo
- Atende os pacientes no horário marcado
- Permanece no horário da clínica até o final, mesmo na ausência do paciente

Planejamento:

- Retoma anamnese, exame clínico, exames radiográficos e modelos de estudo antes do atendimento.
- Retoma o prontuário e as informações necessárias para continuação do plano de tratamento
- Discute com o preceptor o que vai ser feito antes do atendimento
- O cronograma segue o planejado na ficha clínica
- As correções ou alterações do planejamento são devidamente anotadas na ficha clínica

Responsabilidade / envolvimento no procedimento:

- Colhe as assinaturas do paciente ou responsável e do professor
- Anota e assina adequadamente as informações na ficha clínica, diariamente
- Guarda e manuseia corretamente exames complementares, fichas e modelos
- Preenche corretamente as fichas clínicas, de alta e encaminhamento
- Preenche adequadamente as requisições de laboratórios
- Agenda por escrito o retorno do paciente

Comunicação com pacientes, colegas e docentes:

- Recebe o paciente com cortesia
- Prioriza as necessidades do paciente
- Conversa com colegas apenas assuntos de interesse para o atendimento

- Tem um bom relacionamento com colegas e professores
- Realiza comunicação empática
- Explica o Plano de Tratamento
- Explica o procedimento a ser realizado, diariamente
- Apresenta atitudes positivas em relação a aprendizagem, comunicação e questionamento

ANEXO XVIII: Portfólio Clínico Odontologia

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Portfólio Clínico Odontologia

Assepsia/Utilização de EPI:

-Demonstra conhecimento das normas de biossegurança
- Apresenta-se com indumentária branca completa
- Esterilizou o material a ser utilizado no atendimento
- Utiliza adequadamente as barreiras protetoras
- Utiliza adequadamente EPI
- Coloca óculos de proteção no paciente
- Coloca proteção ("babador") no paciente
- Evita contaminação cruzada na central de distribuição
- Evita contaminação cruzada durante atendimento
- Descarta o lixo de acordo com as normas

Organização da unidade de trabalho:

- Manuseia corretamente os equipamentos periféricos
- Distribui e mantêm corretamente os materiais na mesa clínica
- Organiza na mesa clínica o material necessário para o determinado procedimento
- Guarda mochilas, bolsas e afins no armário do Box
- Mantêm a pia organizada
- Evita que suje desnecessariamente os equipamentos e piso com cera, resinas e demais materiais
- Atende o paciente em posição ergonômica

Material / instrumental adequados:

- Apresenta os materiais solicitados para o determinado atendimento
- Apresenta Instrumentais adequados para o atendimento
- Conhece as indicações dos materiais e instrumentais
- Manipula e manuseia corretamente os materiais utilizados no procedimento

Qualidade técnica:

- Aplica os princípios técnicos e científicos na execução do procedimento
- Cumpre todas as etapas necessárias ao procedimento
- Finaliza o procedimento com estética e/ou função adequadas
- Faz as prescrições em formulário próprio e colhe carimbo e assinatura do professor
- Colheu anuência do paciente para ser dispensado após o procedimento do dia

Data: __/__/__ ☐ Auxiliar	Paciente:
Procedimento: _____	
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta	
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____	

Pontualidade		Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica	
Comentário do professor: _____ _____			

ANEXO XIX: Portfólio Clínico Odontologia

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Portfólio Clínico Odontologia

Procedimento: _____

☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta

(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência):

_____

_____

Pontualidade		Cognição
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica

Comentário do professor:

_____

_____

Data: __/__/__ ☐ Auxiliar	Paciente:

Procedimento: _____

☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta

(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência):

_____

_____

Pontualidade		Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica	

Comentário do professor:

_____

_____

Data: __/__/__ ☐ Auxiliar	Paciente:

Procedimento: _____

☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta

(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____			
Pontualidade		Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica	
Comentário do professor: _____ _____			

ANEXO XX: Portfólio Clínico Odontologia

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Portfólio Clínico Odontologia

Data: __/__/__ ☐ Auxiliar	Paciente:

Procedimento: _____

☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta

(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência):
_____
_____

Pontualidade		Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica	

Comentário do professor:
_____
_____

Data: __/__/__ ☐ Auxiliar	Paciente:

Procedimento: _____

☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta

(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência):
_____
_____

Pontualidade		Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica	

Comentário do professor:
_____
_____

Data: __/__/__ ☐ Auxiliar	Paciente:

Procedimento: _____

☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta

(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência):
_____
_____

Pontualidade		Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica	
Comentário do professor: _____ _____			